

Festival Internacional de Electroacústica Música Viva 2003

www.misomusic.com

misomusic@misomusic.com

16 de Setembro de 2003 – 22:00
Coimbra – Museu dos Transportes

CONCERTO

Ensemble Antipodes

Egidius Streiff - violino
Kristina Camille - violino
Mariana Doughty - viola
Alfredo Persichilli - violoncelo

Programa

Arnold Schoenberg - *Trio de Cordas Opus 45*
(trio de cordas)

Ruldolf Kelterborn - *Trio de Cordas*
(trio de cordas) - **estreia em Portugal**

Alejandro Vinão - *Phrase and Fiction*
(quarteto de cordas, electrónica) - **estreia em Portugal**

João Pedro Oliveira - *Labirinto*
(quarteto de cordas, electrónica)

Tomás Henriques - *Turning Point*
(quarteto de cordas, electrónica) - **estreia absoluta**
encomenda do Festival Música Viva

INTÉRPRETES

Ensemble Antipodes

O Ensemble Antipodes foi fundado em 1995, com o intuito de explorar o repertório para octeto clássico (quarteto de cordas, contrabaixo, fagote, trompa e clarinete). O grupo rapidamente estabeleceu uma nova forma de tocar (a sua interpretação sem maestro de "Anaktoria" de Iannis Xenakis causou furor).

O grupo tem vindo a alargar o seu repertório, qualquer peça entre duo e octeto, assim como em termos geográficos; já actuaram em prestigiadas salas em Espanha, Itália, França, Hong Kong, EUA. Vencedores do concurso "Swiss MGB chamber music award". Têm desde então integrado as séries de concertos "Grammont/Musikszene", Suíça. Para além do repertório clássico, tocam obras compostas recentemente, muitas vezes especialmente para o grupo: a fundação cultural suíça Pro Helvetia convidou o grupo a participar no CCS em Paris, graças a esta sua característica. O concerto apresentado no World Music Days 2000 Luxembourg foi aclamado pela crítica como um dos momentos mais fortes do Festival, o qual conduziu a um convite para participar no World Music Days 2002 em Hong Kong e em muitos outros festivais de música contemporânea. Um concerto recente em Praga no Festival "Toujours Mozart" conduziu a um convite para apresentar o mesmo programa no Festival de Lucerne. O Ensemble Antipodes está sediado em Basileia e em Berne, Suíça. Todos os seus membros (suíços, alemães, britânicos e coreanos) são instrumentistas consagrados. Conciliam grande experiência e qualidade na execução de música contemporânea juntamente com grandes capacidades como performers.

O Ensemble Antipodes organizou em Novembro 2001 um workshop para compositores "Romainmôtier 2001": cinco compositores foram convidados para apresentar as suas obras com o grupo, integrando uma digressão com o mesmo. Algumas destas obras foram apresentadas no WMD Hong Kong 2002.

Egidius Streiff, violino

Nasceu em Jonen (Suíça). Estudou com Hansheinz Schneeberger, Adelina Oprean e David Takeno em Basileia e em Londres. Várias digressões pela Ásia (China, Coreia, Japão), América do Sul e Rússia. Os seus CD's estão editados pela "Pan", "MGB" e "En avant".

Kristina Camille, violino

Mariana Doughty, viola

Nasceu em Cornwall (Reino Unido). Estudou musicologia na Universidade de Cambridge antes de ser convidada por Christoph Schiller, Hatto Beyerle e Walter Levin em Basileia. Com o "Streiff Trio", gravou vários CDs para a editora "En avant".

Alfredo Persichilli, violoncelo

Nasceu em Roma. Recebeu vários primeiros prémios de interpretação internacionais. Durante muitos anos foi solista no agupamento "Camerata Berne", sendo presentemente membro do "Streiff Trio" e do "Reger Trio Rome". Apresenta-se regularmente como solista por toda a Europa.

COMPOSITORES

ARNOLD SCHOENBERG

Nasceu em Viena em 1874, naturalizando-se norte-americano em 1941. Estudou Violoncelo e Violino, tendo aprendido Contraponto com Zemlinsky. As suas primeiras obras datam da juventude, nomeadamente um *Quarteto de Cordas* e algumas canções. Em 1900 iniciou o trabalho de composição dos *Gurrelieder*, que lhe valeu a nomeação para o cargo de Professor e a atribuição de uma bolsa para o Conservatório Stern de Berlim, sob a recomendação de R. Strauss. Nesse período compôs *Pelleas und Melisande*, regressando a Viena em 1903, onde travou conhecimento com Mahler. A estreia, em 1909, das obras *Três Peças para Piano*, op.11 e do ciclo de canções "*Das Buch der Haegenden Gaerten*" foi aclamada somente pelos seus apoiantes. Estreou o *Pierrot Lunaire* em Viena, a qual não foi bem recebida pelo público vienense. Em 1918 fundou a Sociedade para Execuções Musicais Privadas, em Viena, no seio da qual o acesso era interdito aos críticos, os programas não eram anunciados previamente e os aplausos não eram permitidos. Em 1923 apresentou as *Cinco Peças para Piano*, op.23 e a *Serenata*, op.24 nas quais introduziu pela primeira vez o método de composição dodecafónico processo utilizado pelo compositor para estruturar a música atonal. Em 1933, demitido pelos nazis do lugar que ocupava na Academia Prussiana das Artes como Professor de Composição, abandona a Alemanha. Fixa-se nos EUA (Los Angeles), tendo leccionado na Universidade da Califórnia. Arnold Schoenberg morre em Los Angeles em 1951, legando uma obra vastíssima e de inigualável importância na história da música.

Trio de Cordas Opus 45

O último trio de cordas, Opus 45, de Arnold Schoenberg é um exemplo fundamental das suas progressivas incursões na técnica serial. As fortes referências autobiográficas (a experiência pessoal de um ataque cardíaco é claramente perceptível, as próprias memórias, nostálgicas de uma infância passada em Viena) e uma técnica inovadora transformam-na numa peça dodecafónica extremamente atípica. A linha principal consiste em 18 notas subdivididas em três hexacordes, que são desenvolvidos em linhas de série convencionais.

Os três intérpretes gravaram este trabalho sob a designação de "Streiff Trio" para a editora alemã "En Avant".

RUDOLF KELTERBORN

Rudolf Kelterborn (1931) tem uma carreira amplamente reconhecida como Compositor e Professor de Composição (em Detmold, Karlsruhe e Zurich), como Director de Programas da Rádio Suíça DRS, recentemente como director da *Basle Music Academy* e juntamente com Heinz Holliger e Jurg Wyttenbach foi Director de Programação do *Basle Musikforum*.

A imensa energia criativa de Rudolf Kelterborn, premiado por diversas vezes (recebeu o prémio de Composição pela *Swiss Musicians Association* em 1984 e o *Art Prize of the Stadt Basel*, entre outros), abarca todos os géneros musicais e granjeou-lhe o reconhecimento Internacional.

Trio de Cordas

O Trio de Cordas de Rudolf Kelterborn, em duas partes e onze movimentos, composto em 1995 / 96 é dedicado ao Streiff Trio.

Hoketus I

Croquis encadré
Solo I
Terzett
Solo II
Variationen (Variações)

Hoketus II
Solo III
Duett
Moments fugitifs
Hymnus

O trio é uma composição cíclica, amplamente concebida. O 11º movimento em duas partes não é um alinhamento de miniaturas, apesar de ter tentado fazer com que cada movimento individualmente fosse o mais verdadeiro possível. As duas partes e os onze movimentos estão interligados de muitas maneiras e em muitos níveis – algumas destas ligações são óbvias, como aquela entre Hoketi ou o Soli; outras, mais subtis (mas não menos eficazes).

O *Trio de Cordas* é umas das suas peças favoritas dos últimos anos

ALEJANDRO VIÑAO

Nasce a 4 de Setembro de 1951 em Buenos Aires, Argentina. Adquire a cidadania britânica em 1994. Alejandro Viñao estuda composição com Jacob Ficher em Buenos Aires. Em 1975 muda-se para o Reino Unido, onde prossegue os seus estudos em duas instituições de ensino: no Royal College of Music e em 1988 obtém um PhD. em composição pela City University também em Londres. A sua obra “Una Orquestra Imaginaria” recebe em 1979 o segundo prémio em *ex-aequo* no Concurso Internacional de Música Electroacústica) de Bourges, França. A obra “Go” obtém inúmeros prémios: o primeiro prémio em Bourges 1981, o primeiro prémio do International Rostrum of Electroacoustic Music em 1984, e ainda o “Euphonie d’Or” em Bourges em 1992. A sua música tem sido tocada e difundida por toda a Europa, bem como pelos Estados Unidos da América; Viñao tem sido uma presença assídua em vários festivais internacionais como o Festival de Tanglewood, o Festival de Outono de Varsóvia e no “London PROMS”. Alejandro Viñao recebeu encomendas de intérpretes e instituições de todo o mundo: I.R.C.A.M., em França, M.I.T. nos E.U.A., Orquestra Sinfónica da BBC e muitos outros. Em 1987, Alejandro é compositor residente no M.I.T. (Massachusetts Institute Of Technology) nos E.U.A., e em 1988 o seu “Triple Concerto” recebe uma Menção no “Prix Ars Electronica”; em 1992 é “Chant d’Ailleurs” o premiado com o primeiro lugar no “GOLDEN NICA” da mesma competição.

A sua música caracteriza-se essencialmente pela utilização de estruturas rítmicas cadenciadas, que originam formas de grandes dimensões, assim como uma escrita melódica – à semelhança, aliás, da maior parte da música não europeia – que nasce não da harmonia, mas do próprio ritmo.

A par da sua actividade como compositor, Viñao participa igualmente na criação de objectos multimedia; compôs peças para cerca de vinte filmes e produziu inúmeros programas de rádio para a BBC. O Guggenheim atribui-lhe uma bolsa de composição, em 1994, e em Abril de 1997 a sua peça “Apocryphal Dances” é estreada pela Orquestra Sinfónica da BBC, em Londres. Nesse mesmo ano o compositor é convidado a apresentar a sua obra no Japão, num concerto monográfico que incluiu a maior parte das suas peças para voz. Ainda em 97, a sua ópera de câmara “Rashomon” é

premiada na Alemanha; esta peça, encomendada pelo ZKM para a inauguração do seu novo edifício em Karlsruhe, tem sido desde então apresentada com regularidade em Paris, Londres e Gothenburg. Actualmente Viñao prepara uma nova obra para coro misto, instrumentos e computador, encomendada pelo “Sudwestrundfunk”, bem como numa peça de música de câmara encomendada para o Ensemble Alternance, pelo Governo Francês.

Phrase and Fiction

Os três movimentos do quarteto centram-se em torno da “frase melismática” que inicia a peça. Nesta frase, cada movimento é abordado em perspectivas diferentes. No primeiro movimento é esta natureza melismática da “frase” que se explora. A melodia nasce do ritmo – como na maior parte da música não europeia – mais do que da harmonia. Aqui o computador é parte integrante das melodias interpretadas pelos instrumentos de corda, resultando assim a transformação destas “frases” em novos timbres e ambientes sonoros, num processo que poderia ser descrito como “sound morphing”. O segundo movimento apresenta uma essência mais estática, focando-se nas derivações harmónicas e tímbricas da frase originária. Estava interessado nessa área *cinzenta* em que timbre e harmonia deixam de poder ser ditos / enunciados em separado. No terceiro movimento a “frase” originária é novamente explorada a partir da perspectiva do ritmo. Assim, ao contrário do primeiro movimento, em que o ritmo é explorado à ao nível da métrica e da pulsação, o terceiro movimento lida com o ritmo ao nível do tempo. O tempo surge assim como *velocidade* ou ainda como *simultâneas velocidades distintas*, aplicadas quer à frase original, quer às frases secundárias emergentes. O acelerar e abrandar da velocidade de cada uma das frases tem lugar em ciclos muito pequenos de forma a que se mantenham em contínuo “*zooming in*” e “*zooming out*” no que se refere ao tempo principal. Como há um retorno ao tempo originário, todos os instrumentos “são obrigados” – por assim dizer – ao regresso ao sincronismo. Foi este mesmo processo que despertou o meu interesse e o conceito fundamental deste movimento baseou-se nas teorias que observei na música de Conlon Nancarrow. Deste modo, tive como objectivo evitar a ideia de que a velocidade inicial estabelecida por certo tema ou instrumento, determina toda a composição numa espécie de “modo” quase previsível. Este determinismo não permite estabelecer relações musicais fortes com tempos *flutuantes*. Tentei pois solucionar este problema fazendo com que as diferentes cadências de tempo se movessem constantemente de dentro para fora e de fora para dentro do sincronismo antes que o seu ciclo pré-determinado estivesse completo. Criei uma ilusão, fiz batota, por forma a permitir que os ciclos dos “*tempi*” coincidissem em pontos onde não deveriam, onde à partida, não seria suposto, e daí a “Ficção” que é parte integrante do título da obra. Na criação desta ficção o computador desempenhou o papel principal, uma vez que – ao contrário do elemento humano – este é capaz de realizar valores rítmicos irracionais com uma precisão rigorosa.

“Phrase and Fiction” foi encomendada pela Rádio Sueca *Malmo*.

A parte de computador foi criada e desenvolvida no estúdio pessoal do compositor em Londres.

JOÃO PEDRO OLIVEIRA

João Pedro Oliveira iniciou os seus estudos de música como aluno do Centro de Estudos Gregorianos, tendo continuado o seu trabalho no Instituto Gregoriano de Lisboa. A partir de 1978 começou a dedicar-se à composição e, de 1985 a 1990, esteve nos Estados Unidos com uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian e da Comissão

Cultural Luso-Americana, tendo estudado no Brooklyn College e na Universidade de New York em Stony Brook, onde concluiu dois Mestrados e um Doutoramento em Música. Várias das suas obras têm recebido prémios nacionais e internacionais. Entre estes, salienta-se o 1º Prémio no Concurso Joly Braga Santos nos anos de 1992, 1994 e 1995, o 1º Prémio do Concurso Internacional Alea III, o 1º Prémio no Concurso Lopes-Graça, o Prémio Trivium do Concurso de Música Electroacústica de Bourges, e o 1º Prémio no Concurso Earplay2003. A maioria das suas obras foram encomendadas por instituições nacionais e estrangeiras e encontram-se editadas em CD. É Professor Catedrático na Universidade de Aveiro, onde ensina Composição e Música Electrónica.

Labirinto

O título desta obra “Labirinto” é retirado do começo do poema “Dispersão” de Mário de Sá-Carneiro:

Perdi-me dentro de mim
porque eu era labirinto,
E hoje, quando me sinto,
É com saudades de mim.

Passei pela minha vida
Um astro doido a sonhar.
Na ânsia de ultrapassar,
Nem dei pela minha vida...

Tal como num labirinto, a música em si, à medida que se vai desenvolvendo, tenta recordar-nos de momentos e espaços musicais já ouvidos anteriormente na obra. Mas a incerteza do espaço labiríntico, criado pela interacção entre os instrumentos e a fita, deixa-nos sempre com dúvidas se esses lugares foram realmente visitados antes, ou se essa sensação de “déja vu” é apenas uma ilusão.

Esta obra foi encomendada pela Fundação Calouste Gulbenkian e ganhou o 1º Prémio no Concurso Internacional de Música Electroacústica de Bourges, em 2002.

TOMÁS HENRIQUES

Tomás Henriques nasceu em Vila Franca de Xira em 1963. No Conservatório de Lisboa, estudou trombone, piano e violoncelo, tendo na mesma instituição, e sob a orientação de C.Bochmann, J.Peixinho e C.Capdeville concluído o Curso Superior de Composição em 1987. O seu interesse pela informática musical e por novas estéticas de expressão musical tiveram uma importância relevante na sua formação, o que o levou a estudar música electroacústica em Paris, no Groupe de Recherches Musicales com Philippe Mion e Jacques Lejeune em 1988. Nos EUA, e no âmbito do seu doutoramento em Composição, concluído em 1997, estudou música por computador com L. Hiller, R. Bidlack e Cort Lippe. Os seus estudos neste campo foram marcados por uma extensa pesquisa em processamento digital de som e na criação de software para espacialização de som. As suas composições incluem obras para quarteto de cordas, orquestra de câmara, instrumentos solistas, grupos de câmara e live electronics, tendo sido tocadas em Festivais e Encontros Internacionais de música contemporânea em Portugal, França, EUA e Espanha. Presentemente Tomás Henriques é professor de

Análise de Música do Século XX e de Acústica no Departamento de Ciências Musicais da Universidade Nova de Lisboa.

Turning Point

(quarteto de cordas e electrónica) – Encomenda do Festival Música Viva